

ANÁLISE DA EXPANSÃO E PERFIL DOS CENTROS UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO NORDESTE

Florisvaldo Cunha Cavalcante Junior

Mestrado em Controladoria - UFRPE

Instituto Federal da Bahia - IFBA

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9540284729453002>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4850-2854>

E-mail: junior.cavalcante@yahoo.com.br

Herrisson Queiroz Neto

Mestrado em Controladoria - UFRPE

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1039671256102788>

E-mail: herrissonqueiroz@hotmail.com

Artigo Original

Recebido em: 22 de Março de 2021

Aceito em: 15 de Julho de 2021

RESUMO

Os Centros Universitários, pela sua autonomia e características, são instituições de ensino muito relevantes para a comunidade acadêmica e sociedade em geral. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a evolução dos Centros Universitários do interior da Região Nordeste. Do ponto de vista de sua natureza, a pesquisa se classifica como aplicada. No que se refere a abordagem do problema, foi utilizado o método quantitativo. A técnica empregada para a coleta dos dados foi a pesquisa documental. A coleta de dados foi realizada do Ministério da Educação, através da Plataforma e-MEC, onde foram pesquisadas as instituições de ensino do interior da Região Nordeste, identificando-se 22 centros universitários, até a data de fechamento da coleta, 31/12/2020. Percebeu-se, que o estado que concentra o maior número de Centros Universitários é a Bahia (36%). Verificou-se, que até o ano de 2013, não havia nenhum Centro Universitário implantado no Interior do Nordeste. O Índice Geral de Cursos, conceito 3, é o mais presente entre as instituições pesquisadas (72,72%), 27,28% possuem o conceito 4 e nenhuma delas não possui, ainda o IGC 5. Nessa pesquisa, identificou-se que 68,18% possuem esse CI mínimo de 4 e 31,82% possuem o conceito máximo, 5. Verificou-se, ainda, que exatamente a metade das instituições ofertam apenas o ensino presencial e a outra metade oferta as duas modalidades, Presencial e Ensino à Distância.

Palavras-chave: Centro Universitário. Ensino Superior. Ministério da Educação.

ANALYSIS OF THE EXPANSION AND PROFILE OF UNIVERSITY CENTERS IN THE INTERIOR OF THE NORTHEAST

ABSTRACT

University Centers, due to their autonomy and characteristics, are educational institutions that are very relevant to the academic community and society in general. This research aims to analyze the evolution of University Centers in the interior of the Northeast Region. From the point of view of its nature, the research is classified as applied. Regarding the approach to the problem, the quantitative method was used. The technique used for data collection was documentary research. Data collection was carried out by the Ministry of Education, through the e-MEC Platform, where educational institutions in the interior of the Northeast Region were researched, identifying 22 university centers, until the collection closing date, 12/31 / 2020. It was noticed that the state that concentrates the largest number of University Centers is Bahia (36%). It was found that, until the year 2013, there was no University Center implanted in the Interior of the Northeast. The General Course Index, concept 3, is the most present among the researched institutions (72.72%), 27.28% have the concept 4 and none of them does not have, yet, the IGC 5. In this research, it was identified that 68.18% have this minimum CI of 4 and 31.82% have the maximum concept, 5. It was also found that exactly half of the institutions offer only face-to-face education and the other half offer both modalities, Face-to-face and Distance learning.

Keywords: University Center. University education. Ministry of Education.

INTRODUÇÃO

Os Centros Universitários, pela sua autonomia e características, são instituições de ensino muito relevantes para a comunidade acadêmica e sociedade em geral.

Na visão de Fagundes (2017) os centros universitários estão regulamentados, precipuamente, pelo Decreto nº 5.786/2006, sendo caracterizados pela excelência do ensino ofertado, pela qualificação de seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade acadêmica.

Braustein (2019) complementa que os Centros Universitários podem abranger uma ou mais áreas do saber – via de regra, são maiores que faculdades e menores que universidades. Têm autonomia para criar novos cursos de graduação e programas de ensino.

Para Nascimento (2017), o Ensino Superior é cheio de termos e classificações que muitas vezes podem ser confusas. Embora, não sejam tão incomuns no nosso cotidiano

os termos Faculdade, Universidade e Centro Universitário acabam por confundir várias pessoas. Uma confusão completamente normal, mas é que muito fácil de ser desfeita.

Esse tipo de classificação é feito pelo MEC (Ministério da Educação) com base em características distintas e obrigatórias de cada tipo de espaço de Ensino Superior. Mas, antes de saber como diferenciar, o importante é entender que todos esses tipos de Instituição de Ensino Superior para o MEC são, antes de tudo, Faculdades, uma vez que Universidades e Centros Universitários são complexos formados por Faculdades (NASCIMENTO, 2017).

O Parecer CNE/CES nº 248/2010, Art. 2º afirma que a criação de Centros Universitários será feita por credenciamento de Faculdades já credenciadas, em funcionamento regular há, no mínimo, 6 (seis) anos, e que tenham obtido conceito igual ou superior a 4 (quatro), na avaliação institucional externa, no ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) imediatamente anterior.

Marinho (2018) afirma que a divulgação do resultado do Índice Geral de Cursos (IGC) das instituições de ensino superior avaliadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC), gera um ranking de desempenho das instituições.

No entanto, embora o resultado suscite comparações, é um equívoco colocar em um mesmo patamar instituições com realidades diferentes, como faculdades, centros universitários e universidades (MARINHO, 2018).

Ante o exposto, esse estudo focará a expansão dos Centros Universitários, que na visão de Oliveira (2019) têm autonomia para criação de novos cursos e programas de ensino sem necessidade de aprovação do MEC, no mínimo um terço do corpo docente deve ter titulação de mestrado ou doutorado, e um quinto do corpo docente, dedicação em tempo integral à instituição.

O estudo se justifica pela necessidade de divulgação da expansão dessas instituições, devido a sua relevância para o ensino superior e de pós-graduação, tendo em vista a estrutura e qualidade dessas instituições de ensino, que para se tornarem Centro Universitário, passaram por uma rigorosa avaliação do Ministério da Educação.

Nesse contexto, o problema de pesquisa se alicerça em investigar como vem ocorrendo a expansão dos Centros Universitários no interior da Região Nordeste e o objetivo geral é analisar a evolução dessas instituições.

CENTROS UNIVERSITÁRIOS

Nascimento (2017), afirma que, de maneira geral pode se considerar um Centro Universitário como um intermediário entre a Faculdade e a Universidade. Esse tipo de instituição costuma ter mais cursos que uma Faculdade e menos que uma Universidade e não possui a obrigação, mas pode desenvolver atividades de pesquisa e extensão.

Os Centros Universitários são indicados para pessoas que desejam tanto se colocar bem no mercado como se preparar bem academicamente, uma vez que o diferencial desses espaços é a qualidade profissional dos professores, pelo menos um terço do corpo docente possui por exigência do MEC mestrado ou doutorado. Esses espaços também possuem autonomia para a criação de cursos (NASCIMENTO, 2017).

Para Marinho (2018), os Centro Universitários Possuem graduações em vários campos do saber e autonomia para criar cursos no ensino superior. Não têm obrigatoriedade de desenvolver pesquisas ou programas de pós-graduação.

O Ministério da Educação (2020) afirma que de acordo com o Decreto nº 5.773/06, as instituições de educação superior, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, são credenciadas como:

- I - faculdades;
- II - centros universitários; e
- III - universidades.

As instituições são credenciadas originalmente como faculdades. O credenciamento como universidade ou centro universitário, com as consequentes prerrogativas de autonomia, depende do credenciamento específico de instituição já credenciada, em funcionamento regular e com padrão satisfatório de qualidade.

As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; e

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

§ 1º A criação de universidades federais se dará por iniciativa do Poder Executivo, mediante projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional.

§ 2º A criação de universidades privadas se dará por transformação de instituições de ensino superior já existentes e que atendam ao disposto na legislação pertinente.

São centros universitários as instituições de ensino superior pluricurriculares, abrangendo uma ou mais áreas do conhecimento, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, comprovada pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar. Os centros universitários credenciados têm autonomia para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

O quadro 1, exemplifica as particularidades entre faculdade, centro universitário e universidade.

Quadro 1 – Diferença entre faculdade, centro universitário e universidade

FACULDADE	CENTRO UNIVERSITÁRIO	UNIVERSIDADE
<p>A raiz de tudo; o ponto de partida. São instituições de ensino superior, públicas ou privadas, focadas normalmente em uma área específica do conhecimento. Dentre todas as categorias, é a mais limitada em termos de abrangência e a que menos tem autonomia pedagógica. Elas ofertam uma quantidade menor de cursos, que só podem ser criados ou excluídos com a autorização do MEC. São perfeitas para quem busca formação na área e não se interessa em pesquisa ou extensão acadêmica. Aqui, o foco principal é formar estudantes para a vida profissional.</p>	<p>É maior que as faculdades e menor que as universidades. Estas instituições de ensino superior, públicas ou particulares, englobam uma ou mais áreas de conhecimento. Elas se destacam pelo nível de titulação do corpo docente e pela qualidade ofertada em seus serviços. Além disso, têm autonomia para criar, gerenciar e extinguir cursos e programas de ensino superior, dentro de sua sede. Mesmo assim, os que têm interesse em um desenvolvimento mais aprofundado de seus conhecimentos podem se frustrar. Centros universitários não têm o dever de atender à comunidade, nem de produzir pesquisas ou atividades de extensão. Porém, apesar de não atenderem às exigências do MEC para se adequar à universidade, são uma boa alternativa de formação.</p>	<p>Em algum momento, foi uma faculdade ou centro universitário que aumentou a sua estrutura e cumpriu todos os requisitos estabelecidos pelo MEC. São instituições, públicas ou privadas, multidisciplinares e que se distinguem pela qualificação do corpo docente e excelência do ensino. Esse título dá, à instituição, autonomia total para criar, conduzir e extinguir seus cursos e programas. Também devem oferecer pelo menos quatro programas de pós-graduação strictu sensu (mestrado e doutorado), além de prestarem atendimento à comunidade. Destacam-se, principalmente, por sua produção intelectual relevante, da perspectiva cultural e científica. Unem, em todas as suas atividades, ensino, pesquisa e extensão; os três eixos da atividade acadêmica. Sem dúvida, é a melhor opção para quem deseja uma base sólida, desenvolvendo competências específicas para o mercado ou academia.</p>

Fonte: UNICESUMAR (2020)

Nesse contexto, percebe-se a importância do avanço da faculdade para centro universitário, e, posteriormente, para universidade. A autonomia, a qualificação do seu quadro docente, a criação dos programas de mestrado e doutorado, são fatores que elevam e muito a imagem da instituição.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a evolução dos Centros Universitários do interior da Região Nordeste. Do ponto de vista de sua natureza, a pesquisa se classifica como aplicada. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) este tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

No que se refere a abordagem do problema, foi utilizado o método quantitativo, com propósito exploratório. Para Kauark, Manhães, Medeiros (2010, p. 27) a pesquisa quantitativa “lida com fatos, tudo aquilo que pode se tornar objetivo através da observação sistemática; evento bem especificado, delimitado e mensurável”.

Beuren et. al. (2003, p. 80) destacam que “por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a conclusão da pesquisa.”

Cervo, Bervian e Silva (2007), complementam que “a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes”.

A técnica empregada para a coleta dos dados foi a pesquisa documental. A Pesquisa Documental é muito parecida com a bibliográfica, contudo, a diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (GIL, 2008).

A coleta de dados foi realizada do Ministério da Educação, através da Plataforma e-MEC, onde foram pesquisadas as instituições de ensino do interior da Região Nordeste, identificando-se 22 centros universitários, até a data de fechamento da coleta, 31/12/2020, as instituições são as que constam no quadro 2.

Quadro 2 – Centros Universitários universo da pesquisa

ESTADO	INSTITUIÇÃO	SIGLA	CIDADE
BA	Centro Universitário UNIRB - Alagoinhas	UNIRB	Alagoinhas
BA	Centro Universitário São Francisco de Barreiras	UNIFASB	Barreiras
BA	Centro Universitário Unifc de Feira de Santana	UNIFTC	Feira de Santana
BA	Centro Universitário FG	UNIFG	Guanambi
BA	Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira	UNIFAAHF	Luis Eduardo Magalhães
BA	Centro Universitário Ages	UniAGES	Paripiranga
BA	Centro Universitário do Rio São Francisco Unirios	UNIRIOS	Paulo Afonso
BA	Centro Universitário Unifc	UNIFTC	Vitória da Conquista
CE	Centro Universitário Vale do Salgado	UniVS	Icó
CE	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio	UNILEÃO	Juazeiro do Norte
CE	Centro Universitário de Juazeiro do Norte	UNIJUAZEIRO	Juazeiro do Norte
CE	Centro Universitário Paraíso	UniFAP	Juazeiro do Norte
CE	Centro Universitário Católica de Quixadá	UNICATÓLICA	Quixadá
CE	Centro Universitário Inta	UNINTA	Sobral
MA	Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão	UniFacema	Caxias
PB	Centro Universitário Facisa	UNIFACISA	Campina Grande
PB	Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande	UNINASSAU	Campina Grande
PB	Centro Universitário de Patos	UNIFIP	Patos
PE	Centro Universitário Favip Wyden	UniFAVIP	Caruaru
PE	Centro Universitário Tabosa de Almeida	UNITA	Caruaru
PE	Centro Universitário Facol	UNIFACOL	Vitória S Antão
PE	Centro Universitário Da Vitória De Santo Antão	UNIVISA	Vitória S Antão

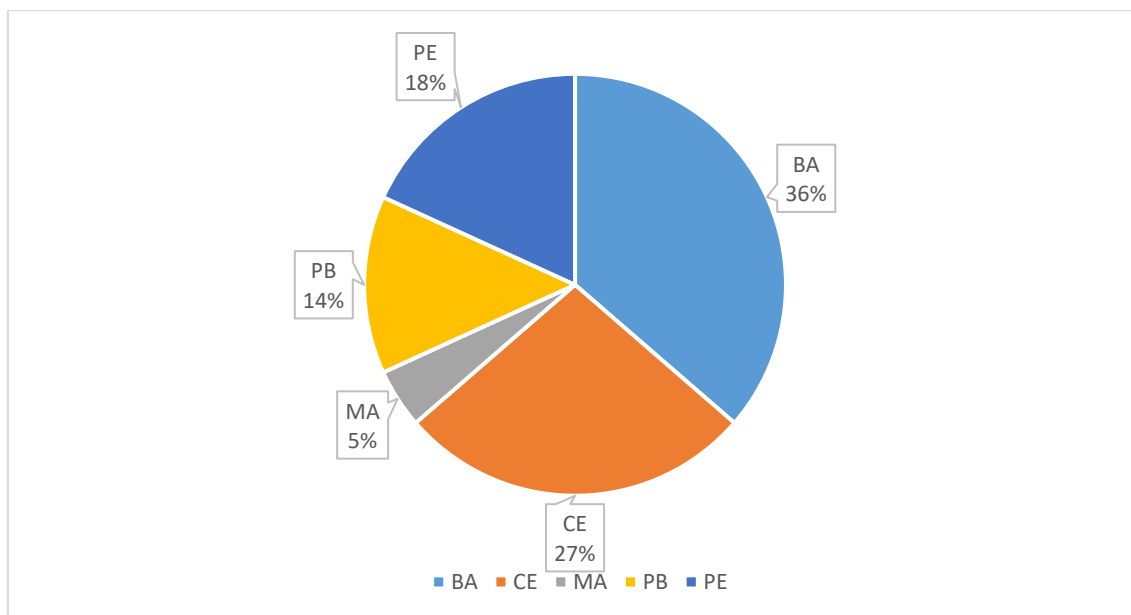
Fonte: Elaborado pelos autores, dados da pesquisa (2020)

Foram coletados dados como ano do credenciamento, Índice Geral de Cursos (IGC), Conceito Institucional, quantidade de cursos de Graduação e tipos de cursos, etc. Os dados coletados foram tabulados e estão apresentados em gráficos e tabelas, na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o fechamento dessa pesquisa, último dia do ano de 2020, haviam 22 Centros Universitários implantados no Interior do Nordeste. As características desses centros serão detalhadas nessa seção. Inicialmente, o gráfico 1 irá mostrar a distribuição dos centros por estado.

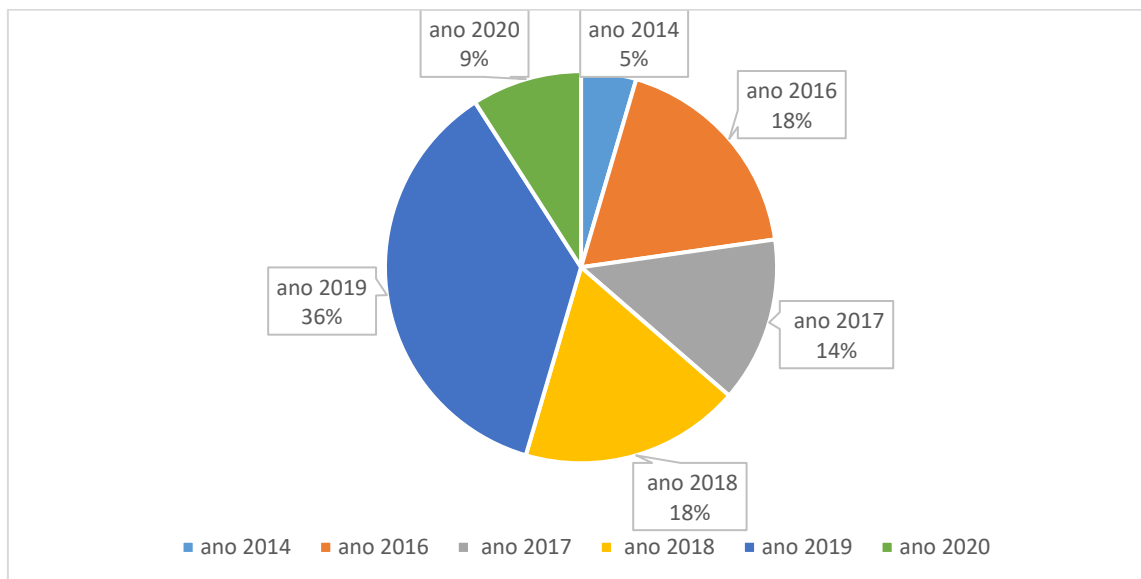
Gráfico 1 – Centros Universitários por estado



Fonte: Elaborado pelos autores, dados da pesquisa (2020)

O estado que concentra o maior número de Centros Universitários é a Bahia (36%), seguido do Ceará (27%) e Pernambuco (18%). Devido a extensão territorial desses estados, bem como sua densidade populacional, acredita-se que esse ranking é adequado.

Dos estados com centros implantados, o Maranhão é o que apresenta o menor número (5%), enquanto que os estados de Alagoas, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, ainda não dispõem de centros implantados no interior, apenas em suas respectivas capitais, Maceió, Teresina, Natal e Aracaju, respectivamente. No tocante ao ano de transformação em Centro Universitário, os dados estão expostos no gráfico 2.

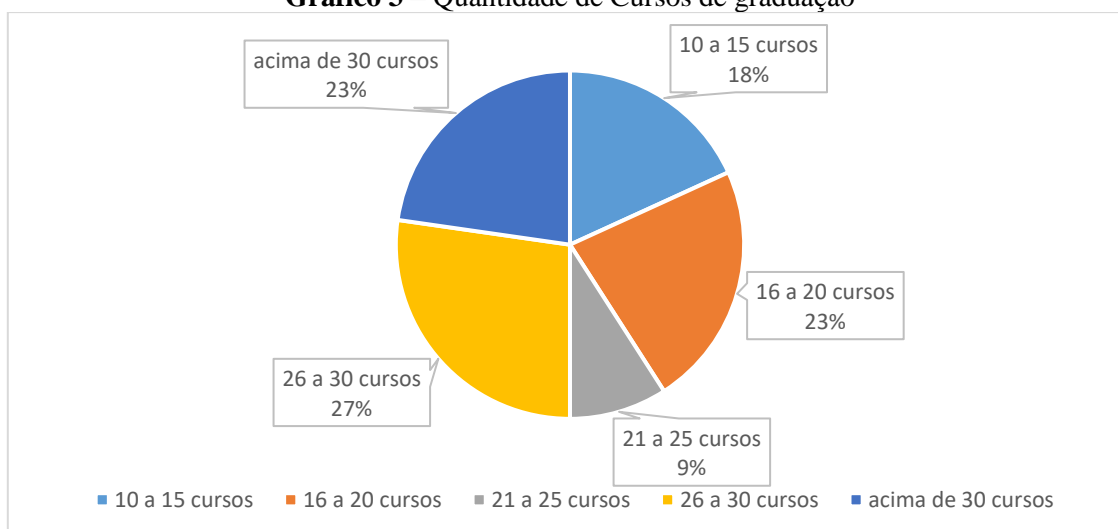
Gráfico 2 – Ano de transformação em Centro Universitário

Fonte: Elaborado pelos autores, dados da pesquisa (2020)

Até o ano de 2013, não havia nenhum Centro Universitário implantado no Interior do Nordeste. A partir de 2014, iniciaram-se as implantações, pelo Centro Universitário Favip Wyden – UniFAVIP, em Caruaru/PE.

Porém, foi nos últimos cinco anos que se observou o maior crescimento, 36% em 2019; 18% em 2016 e 2018 e 14% em 2017.

No tocante a quantidade de Cursos de graduação ofertados por essas instituições, os dados serão apresentados no gráfico 3.

Gráfico 3 – Quantidade de Cursos de graduação

Fonte: Elaborado pelos autores, dados da pesquisa (2020)

Segundo o Ministério da Educação (2017), a quantidade mínima de cursos para se pleitear a transformação de Faculdade para Centro Universitário é de 8 cursos de graduação.

Nesse estudo, observou-se que as IES ofertam uma quantidade de cursos bem superior o mínimo exigido, 27% ofertam entre 26 e 30 cursos; 23% ofertam de 16 a 20 cursos e o mesmo percentual oferece mais de 30 cursos de graduação. No tocante a distribuição dos cursos por modalidade, será mostrado na tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos cursos por modalidade

Modalidade de Curso	Quantidade de instituições ofertantes	(%)
Bacharelados	22	100,00%
Licenciaturas	14	63,63%
Tecnólogos	21	95,45%

Fonte: Elaborado pelos autores, dados da pesquisa (2020)

Observou-se, que a maioria das instituições já ofertam cursos tecnólogos (95,45%), essa modalidade se destaca por ser mais focada em determinada área e ter menor duração, geralmente, de 2 a 3 anos.

Por outro lado, os cursos de Licenciatura, tem participação bem menor nesses centros com 14 (63,63%), desses 14 centros, 8 (38,36%) ofertam apenas uma licenciatura, o curso de Pedagogia.

Esse baixo percentual pode ser explicado pela falta de interesse pela área do magistério e pela ampla oferta desses cursos na Rede Pública de Ensino, como os Institutos Federais, Universidade Estaduais e Federais. No tocante a população das cidades sede dos Centros Universitários, os dados serão apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – População das cidades sede dos Centros Universitários

Faixa Populacional	Quantidade de instituições	(%)
Menos de 50.000 habitantes	1	4,54%
De 51.000 a 100.000 habitantes	4	18,18%
De 101.000 a 150.000 habitantes	4	18,18%
De 151.000 a 200.000 habitantes	3	13,63%
De 201.000 a 250.000 habitantes	1	4,54%
De 251.000 a 300.000 habitantes	3	13,63%
Acima de 300.000 habitantes	6	27,27%
TOTAL	22	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, dados da pesquisa (2020)

As cidades com mais de 300.000 habitantes são as que concentram, percentualmente, a maior quantidade de instituições (27,27%. As cidades com até 100.000 habitantes concentram 22,72%. Devido a sua relevância e complexidade, suas instalações têm ocorrido em cidades médias e cidades polos regionais. No tocante ao Índice Geral de Cursos e Conceitos Institucionais dos Centros Universitários pesquisados, os achados estão expostos na tabela 3.

Tabela 3 – Índice Geral de Cursos e Conceitos Institucionais dos Centros Universitários pesquisados

Índice Geral de Cursos	Quantidade de instituições	(%)	Conceito Institucional	Quantidade de instituições	(%)
IGC 3	16	72,72%	CI 3	NA	---
IGC 4	6	27,28%	CI 4	15	68,18%
IGC 5	---	---	CI 5	7	31,82%
TOTAL	22	100%	TOTAL	22	100%

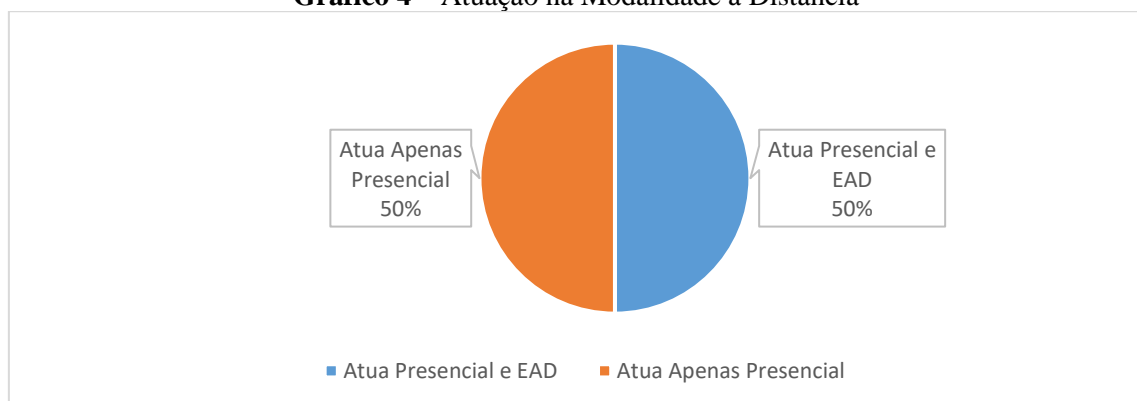
Fonte: Elaborado pelos autores, dados da pesquisa (2020)
NA=não se aplica

O Índice Geral de Cursos, conceito 3, é o mais presente entre as instituições pesquisadas (72,72%), 27,28% possuem o conceito 4 e nenhuma delas não possui, ainda o IGC 5.

No que se refere ao Conceito Institucional, segundo o Ministério da Educação (2010), a nota deve ser igual ou superior a 4 na avaliação institucional externa, para que a IES se habilite a transformação em Centro Universitário. Nessa pesquisa, identificou-se que 68,18% possuem esse CI mínimo de 4 e 31,82% possuem o conceito máximo, 5.

No que se refere a atuação na Modalidade à Distância, os achados estão apresentados no gráfico 4.

Gráfico 4 – Atuação na Modalidade à Distância

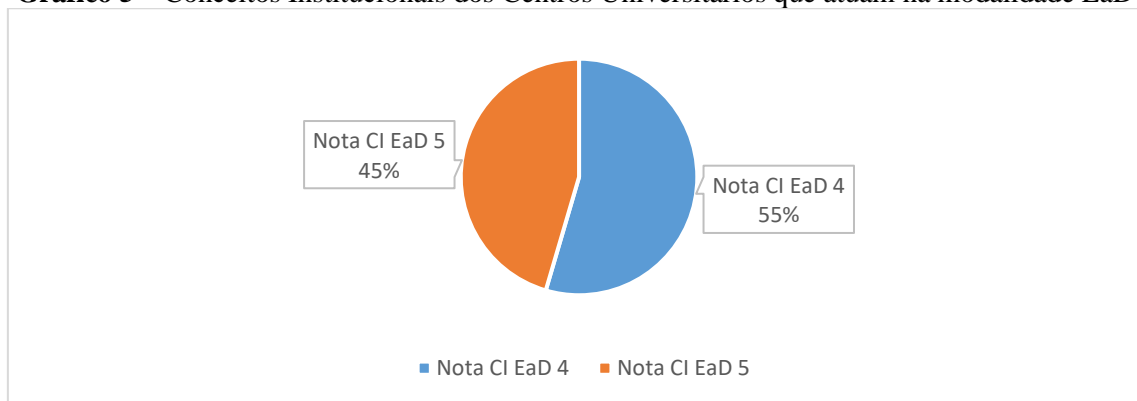


Fonte: Elaborado pelos autores, dados da pesquisa (2020)

Exatamente a metade das instituições ofertam apenas o ensino presencial e a outra metade oferta as duas modalidades, Presencial e Ensino à Distância. Devido o exponencial crescimento do ensino EaD, a tendência é que esse número aumente.

Para Barros (2015), desde 2003, houve enorme crescimento da oferta de cursos a distância, predominantemente no setor privado. No tocante aos Conceitos Institucionais dos Centros Universitários que atuam na modalidade EaD, resultados estão apresentados no gráfico 5.

Gráfico 5 – Conceitos Institucionais dos Centros Universitários que atuam na modalidade EaD



Fonte: Elaborado pelos autores, dados da pesquisa (2020)

Em relação aos Conceitos Institucionais das instituições ofertantes do EaD, 55% possuem o conceito 4 e 45% possuem o conceito máximo, 5, atribuído pelo Ministério da Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo geral analisar a evolução dos Centros Universitários no Interior da Região Nordeste. Inicialmente, constatou-se que há 22 Centros Universitários implantados no Interior do Nordeste.

Percebeu-se, que o estado que concentra o maior número de Centros Universitários é a Bahia (36%), seguido do Ceará (27%) e Pernambuco (18%). Dos estados com centros implantados, o Maranhão é o que apresenta o menor número (5%), enquanto que os estados de Alagoas, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, ainda não dispõem de centros implantados no interior.

Verificou-se, que até o ano de 2013, não havia nenhum Centro Universitário implantado no Interior do Nordeste. A partir de 2014, iniciaram-se as implantações, pelo Centro Universitário Favip Wyden – UniFAVIP, em Caruaru/PE. Porém, foi nos últimos cinco anos que se observou o maior crescimento, 36% em 2019; 18% em 2016 e 2018 e 14% em 2017.

No tocante a número de cursos, observou-se que as IES ofertam uma quantidade de cursos bem superior o mínimo exigido, 27% ofertam entre 26 e 30 cursos; 23% ofertam de 16 a 20 cursos e o mesmo percentual oferece mais de 30 cursos de graduação.

Observou-se, ainda, que a maioria das instituições já ofertam cursos tecnológicos (95,45%), essa modalidade se destaca por ser mais focada em determinada área e ter menor duração, geralmente, de 2 a 3 anos. Por outro lado, os cursos de Licenciatura, tem participação bem menor nesses centros com 14 (63,63%), desses 14 centros, 8 (38,36%) ofertam apenas uma licenciatura, o curso de Pedagogia.

Identificou-se que as cidades com mais de 300.000 habitantes são as que concentram, percentualmente, a maior quantidade de instituições (27,27%. As cidades com até 100.000 habitantes concentram 22,72%. Devido a sua relevância e complexidade, suas instalações têm ocorrido em cidades médias e cidades polos regionais.

O Índice Geral de Cursos, conceito 3, é o mais presente entre as instituições pesquisadas (72,72%), 27,28% possuem o conceito 4 e nenhuma delas não possui, ainda o IGC 5. Nessa pesquisa, identificou-se que 68,18% possuem esse CI mínimo de 4 e 31,82% possuem o conceito máximo, 5.

Verificou-se, ainda, que exatamente a metade das instituições ofertam apenas o ensino presencial e a outra metade oferta as duas modalidades, Presencial e Ensino à Distância. Devido ao exponencial crescimento do ensino EaD, a tendência é que esse número aumente.

Como limitações do estudo, destaca-se o reduzido número de publicações do tema, o que impediu um referencial teórico mais robusto.

Como sugestões para futuros estudos, recomenda-se, a extensão da pesquisa com outras regiões do Brasil, bem como com as Capitais e Regiões Metropolitanas, para que se possa fazer um panorama geral da expansão desses Centros Universitários no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. Expansão da Educação Superior no Brasil: Limites e Possibilidades. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 361-390, abr.-jun., 2015.

BEUREN, Inse Maria (organizadora). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRAUSTEIN, Mark. **A diferença entre faculdade, centro universitário e universidade**. Santa Maria, 2019. Desafios da Educação. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/faculdade-centro-universitario-e-universidade/> Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino**. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm Acesso em 20 dez. 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.

FAGUNDES, Gustavo. Educação Superior Comentada: As novas regras para credenciamento e recredenciamento de centros universitários. **ABMES**. Ano 5 - nº 19 - 28 de junho de 2017. Disponível em: <https://abmes.org.br/colunas/detalhe/1707/educacao-superior-comentada-as-novas-regras-para-credenciamento-e-recredenciamento-de-centros-universitarios> Acesso em 20 dez. 2020.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 220p. 2008.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H.. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum Editora, 2010.

MARINHO, Thereza. **Faculdade, centro universitário e universidade. Dá para comparar?** Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2020. Disponível em: <https://ufes.br/conteudo/faculdade-centro-universitario-e-universidade-da-para-comparar> Acesso em: 16 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/> Acesso em 22 out. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?** Brasília, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior->

399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades Acesso em 16 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Aprecia a Indicação CNE/CES nº 1/2010, de 11 de novembro de 2010, que trata da revisão do inciso IX, do art. 3º da Resolução CNE/CES nº 1/2010, que dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e recredenciamento de Centros Universitários.** Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7686-pces248-10-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 22 dez. 2020.

NASCIMENTO, Henrique. **Saiba como diferenciar Faculdade, Universidade e Centro Universitário.** UNIVERITAS. Recife, 2017. Disponível em: <https://www.univeritas.com/noticias/saiba-como-diferenciar-faculdade-universidade-e-centro-universitario> Acesso em 15 mar. 2021.

OLIVEIRA, Marcela. **Diferenças entre Faculdade, Centro Universitário e Universidade.** Santos, 2009. Disponível em: <https://noticias.unisanta.br/blog-unisanta/diferencas-entre-faculdade-centro-universitario-e-universidade> Acesso em 17 mar. 2021.

UNICESUMAR. **Diferença entre faculdade, centro universitário e universidade.** Maringá, 2020. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/blog/diferenca-entre-faculdade-centro-universitario-e-universidade/> Acesso em 14 mar. 2021.

COMO CITAR

CAVALCANTE JUNIOR, Florisvaldo Cunha.; QUEIROZ NETO, Herrisson. ANÁLISE DA EXPANSÃO E PERFIL DOS CENTROS UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO NORDESTE. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC**, v. 4, n. 3, p. 291-306, 2021.